

VIOLAÇÃO DE DIREITOS

na reparação às comunidades atingidas de Mariana/MG

AGOSTO 2021



Foto: Lucas de Godoy

CABF
COMISSÃO DOS ATINGIDOS PELA BARRAGEM DE FUNDÃO
MARIANA/MINAS GERAIS



Ficha Técnica



Coordenação Colegiada da Cáritas Brasileira MG:
Rodrigo Pires Vieira (Secretário Regional), Samuel da Silva, Jaqueline de Souza Mata.

Coordenação Operacional:
Gladston de Andrade Figueiredo

Assessoria Técnica:
Anna Rosa Abreu, Bruna Monalisa, Caromi Oseas, Cíntia Ferreira da Silva, Ellen Joyce Marques Barros, Fabiele Costa, Fabrícia Maria Tavares, Flora Lopes Passos, Geovane Assis da Rocha, Geruza Luiza da Silva, Jarbas Alexandre Frade, Júlia Belchiorina Gonçalves Moura Costa, Karina Crepalde Pinto, Karine Helena Cota, Leonardo Bruno Mateus Gomes da Silva, Letícia Nörnberg Maciel, Livia Ferreira Martins, Luiz Fernando Horta Silva, Marcos Antônio da Silva, Maria Clara Boaventura, Maria do Pilar Ramos Gonçalves, Maurílio Duarte Batista, Mônica Santos, Paola Campos, Rennê de Pinho Tavares, Samara Maria Quintão, Sara Côrtes Gama, Stephany Starlym Soares, Wandeir Lucas Campos.

Revisão do texto:
Caromi Oseas
Flora Lopes Passos
Gladston Figueiredo

Arte e diagramação:
Flora Lopes Passos
Livia Ferreira Martins

Foto da capa:
Lucas de Godoy

Comissão dos atingidos pela Barragem de Fundão - CABF:

Bento Rodrigues: Antônio Pereira Gonçalves, Cláudia de Fátima Alves, Cristiano José Sales, Expedito Lucas da Silva, José do Nascimento de Jesus, Manoel Marcos Muniz, Mauro Marcos da Silva, Mônica dos Santos, Weberson Arlindo dos Santos; **Paracatu de Baixo:** Luzia Nazaré Mota Queiroz, Romeu Geraldo de Oliveira, Rosária Ferreira Duarte Frade; **Zona Rural:** Ângela Aparecida Lino de Santana, José Carlos de Almeida Izabel, Maria José Horta, Maria do Carmo d'Angelo, Marino d'Angelo Junior, Marlene Agostinha Martins Oliveira, Mirella Regina Lino Sant'ana, Sônia Nazaré dos Santos.

Pontos Críticos

Reparação às comunidades atingidas de Mariana
Agosto/2021



Foto: Ellen Barros



Foto: Juliana Carvalho



Foto: Juliana Carvalho



Foto: Flora Passos



Foto: Marino d'Angelo

NÃO RECONHECIMENTO DE PESSOAS ATINGIDAS

Diversas famílias cadastradas pela Cáritas são excluídas dos atendimentos da Fundação Renova. A Fundação alega inelegibilidade às medidas emergenciais, indenização e reassentamento, conforme definições unilaterais, sem dar a devida transparência aos seus critérios e omitindo informações relacionadas ao atendimento das famílias, o que dificulta a fiscalização da execução devida do processo de reparação.

DESCUMPRIMENTO DE ACORDOS JUDICIAIS

A Fundação Renova tem descumprido acordos judiciais, como pagamentos de auxílios emergenciais, indenização, além de diretrizes que tratam da isonomia, equiparação entre proprietários e posseiros e acesso às condições de reparação da moradia. Além disso, a Fundação descumpriu diferentes prazos de entrega dos reassentamentos coletivos. O último prazo, 27/02/2021, foi descumprido sem apresentação de justificativa técnica e a multa diária não foi aplicada.

VIOLAÇÕES NA NEGOCIAÇÃO DAS INDENIZAÇÃO

No seu Programa de Indenização Mediada, a Fundação Renova conduz as negociações extrajudiciais para indenização com critérios não divulgados e construídos sem a participação da população atingida, ignorando a Matriz de Danos das pessoas atingidas, propondo valores irrisórios que não condizem com a realidade, desconsiderando grande parte dos danos autodeclarados no cadastramento e desrespeitando os prazos acordados judicialmente.

ADOCIMENTO FÍSICO E MENTAL

Desassistência e atrasos na reparação, somados ao adoecimento mental, estresse pós traumático, uso abusivo de álcool e outras drogas, perda das atividades produtivas, das relações socioculturais e com a terra, violência doméstica e maior exposição à doenças como a COVID-19, são agravos à saúde dos atingidos. Quem permaneceu na área de origem segue exposto à contaminação pelos rejeitos, sofrem com isolamento social e constante medo de novo rompimento.

MAUS TRATOS AOS ANIMAIS

Famílias atingidas enfrentam problemas quanto à alimentação animal fornecida pela Fundação Renova, que se apresenta em quantidade insuficiente e qualidade inadequada, o que vem causando doenças, desnutrição e perdas de animais produtivos. Quanto aos animais que estão sob a tutela da Fundação Renova, em consequência ao manejo e instalações inadequados, os animais sofrem estresse e maus tratos, o que prejudica o desempenho e a reprodução.

Pontos Críticos

Reparação às comunidades atingidas de Mariana
Agosto/2021



Foto: Karina Crepalde



Foto: José Carlos Izabel



Foto: Flora Passos



Foto: Flora Passos



Foto: Flora Passos

RESTRIÇÕES NOS REASSENTAMENTOS FAMILIARES

A Fundação Renova apresenta poucas opções de imóveis, em sua maioria com declividades elevadas, alegando ausência de oferta e superfaturamento dos valores aplicados pelos proprietários para venda dos imóveis existentes, mas não apresenta comprovações. Além disso, impõe modelo de conversão de áreas, reduzindo substancialmente a área de direito das famílias; e limita o dimensionamento estrutural das casas, impossibilitando acréscimos verticais futuros.

VERBA PARA REFORMA/ADEQUAÇÃO

A Fundação Renova oferece às famílias a opção de recebimento de um valor fechado e inegociável, supostamente suficiente para as obras de adequação ou reforma dos imóveis adquiridos para o reassentamento familiar. Contudo, nega informações a respeito do detalhamento da composição dos custos considerados na proposta e impõe renúncia aos demais direitos previstos em Diretrizes de Reparação do Direito à Moradia.

REPARAÇÃO DA MORADIA EM PECÚNIA

As famílias atingidas podem optar entre a reparação do direito à moradia através do reassentamento ou através do pagamento em pecúnia. Contudo, a Fundação Renova calcula o valor desse pagamento em pecúnia considerando a avaliação do imóvel atingido, e não o valor de mercado atualizado de imóvel similar ao que a família perdeu. Os valores propostos, portanto, são insuficientes para aquisição de imóvel com características similares.

CASAS EM CONSTRUÇÃO ATINGIDAS

À época do rompimento de Fundão, diversas casas atingidas estavam com obras iniciadas de construção ou de ampliação. Considerando que o processo de reparação é longo, foi acordado judicialmente o direito das famílias de receber no reassentamento uma edificação equivalente à obra de origem concluída. No entanto, a Fundação Renova oferece atendimento apenas aos casos cuja obra estava em fase avançada, negando atendimento aos demais.

COMPENSAÇÃO PELAS DIFERENÇAS

Uma das premissas do processo de reassentamento em Mariana é a restituição de condições iguais ou melhores do que as de origem. Caso seja tecnicamente impossível garantir essa premissa, acordou-se a possibilidade de compensação relativa às diferenças que importam inferioridade. Diante disso, a Fundação Renova, ao invés de cumprir o acordo, optou em não restituir e não aceitar a proposta de cálculo de compensação apresentada pelas pessoas atingidas.

Pontos Críticos

Reparação às comunidades atingidas de Mariana
Agosto/2021



Foto: Flora Passos



Foto: Ellen Barros



Foto: Flora Passos



Foto: Flora Passos



Foto: Flora Passos

RESTITUIÇÃO DAS PROPRIEDADES E USO DA TERRA

Além dos proprietários, com ou sem regularização do imóvel atingido, foi acordado judicialmente que as pessoas que faziam uso de terrenos atingidos têm os mesmos direitos e devem receber o mesmo tratamento de reparação. O atendimento dessas pessoas deve contemplar a restituição da área de uso, com características iguais ou melhores. No entanto, a Fundação Renova descumprir o acordo e apresenta propostas insuficientes para a retomada dos modos de vida.

MITIGAÇÃO DOS DANOS

A condição de vulnerabilidade das famílias que aguardam a reparação se agrava com o tempo. A mitigação dos efeitos dos danos sofridos, foi garantida judicialmente, através do pagamento de um simbólico auxílio financeiro mensal e garantia de moradia transitória em hotel ou casa alugada. No entanto, a Fundação Renova negou atendimento a pelo menos 250 pessoas atingidas até março de 2020, que foram obrigadas a recorrer ao Judiciário.

INDENIZAÇÃO DOS TERRENOS ATINGIDOS

A presença da lama de rejeitos desvalorizou os terrenos atingidos e proximidades. Além disso, continua a impedir ou dificultar a utilização dos imóveis para uso habitacional ou comercial. No entanto, a Fundação Renova não apresenta proposta de pagamento de indenização relacionada a estes terrenos, oferecendo apenas indenização aos danos relacionados às casas.

PRESERVAÇÃO DAS REFERÊNCIAS CULTURAIS

A destinação final das áreas atingidas deverá ser definida pelos próprios moradores atingidos, em conjunto com o Poder Público, conforme acordado judicialmente. As ações de preservação das referências culturais materiais e imateriais e da memória coletiva devem ser construídas com as comunidades, como resultado de seus anseios, práticas socioculturais e considerando o sentimento de pertencimento das pessoas atingidas com seus territórios de origem.

RETOMADA DOS MODOS DE VIDA

A Fundação não apresenta proposta de espaços de participação ampla para tratar da retomada dos modos de vida das comunidades atingidas. Limita a atendimentos individualizados, desconsiderando que as transformações nas vivências e relações culturais, econômicas e sociais foram impostas a partir do rompimento, e o processo de reparação continua a manejar essas transformações, o que condicionará as práticas sociais das comunidades.



Foto: Flora Passos



Foto: Flora Passos



Foto: Flora Passos



Foto: Flora Passos



Foto: Flora Passos

CONTAMINAÇÃO PELOS REJEITOS DE MINÉRIO

Estudos independentes realizados pelo MPF, Assessoria e CABF indicam altos índices de metais pesados nas localidades atingidas. Além dos sérios riscos à saúde humana, o que demandaria monitoramento, as famílias atingidas relatam a dificuldade de cultivo nos terrenos contaminados. A Fundação Renova não reconhece o resultado desses estudos, negando a presença de níveis alarmantes de metais pesados, além de não garantir espaços de ampla participação para o debate.

ISOLAMENTO COMUNITÁRIO

A destruição de parte das comunidades rurais e o deslocamento compulsório de muitas famílias atingidas deixou grandes áreas inabitadas. Além dos riscos de contaminação, os moradores que permanecem na área atingida sofrem com a redução ou ausência de serviços públicos, suspensão das relações socioeconômicas e dos vínculos comunitários e maior vulnerabilidade social. A Renova não apresenta propostas de atendimento ou resolução dos problemas citados.

PROBLEMAS NAS RECONSTRUÇÕES DE CASAS

A reconstrução de casas - muitas vezes sobre os terrenos contaminados pelos rejeitos - tem apresentado danos decorrentes da má execução. Trincas, defeitos nas instalações de drenagem e esgoto e na qualidade de elementos integrados são identificados pouco tempo depois da entrega da obra. Além de projetos que desconsideram as decisões das famílias, resultando em casas pouco funcionais para a realidade local e sem acessibilidade.

FALTA DE TRANSPORTE PÚBLICO

Com a diminuição da população nas áreas de origem, a empresa de transporte reduziu, gradativamente, e sem aviso prévio, o transporte público das linhas que passam pelas comunidades atingidas. Caso os moradores das localidades atingidas precisem acessar a sede do município de Mariana ou mesmo outras localidades próximas, é necessário que optem por transporte particular, muitas vezes de alto custo para a realidade local, dificultando o acesso a serviços básicos.

FALTA DE ACESSO À TELEFONIA E INTERNET

A falta de acesso a serviços adequados de telefonia e internet prejudicam o atendimento das famílias no processo de reparação, especialmente durante a pandemia. A Fundação Renova comprometeu-se a sanar o problema das comunidades, chegando a apresentar planos de instalação de antenas em diferentes pontos do território, mas atualmente, além de não viabilizar as obras, alega que o problema é anterior ao rompimento, não sendo de sua responsabilidade.



Foto: Cíntia Ferreira



Foto: Rose de Jesus Arcanjo



Foto: Flora Passos



Foto: Flora Passos



Foto: Flora Passos

IMPACTOS DO TRÁFEGO DE VEÍCULOS PESADOS

Apesar de não atingidos pelos rejeitos, muitos imóveis, alguns deles centenários, apresentam hoje danos causados pelo abalo provocado por tráfego de veículos pesados nas estradas que dão acesso às obras de reparação. Os danos antes concentrados nas áreas atingidas, hoje têm se estendido às adjacências e a Fundação Renova não reconhece que deve também reparar as famílias que sofrem com esse impacto.

RETOMADA DE ATIVIDADES PRODUTIVAS

Apesar de não conseguirem manter a produção agropecuária nos níveis anteriores ao rompimento, as famílias atingidas têm recebido comunicados extrajudiciais informando a redução gradual ou o corte dos auxílios financeiros. Não houve, nesse período, recuperação das pastagens, especialmente nos terrenos atingidos, o que impede a alimentação adequada dos animais e causa queda na produção, demonstrando a ineficácia dos programas de reparação da Fundação Renova.

FALTA DE ÁGUA EM PONTE DO GAMA

A destruição de nascentes, cursos d'água e cisternas existentes em Ponte do Gama gera grave problema de abastecimento. Desde o rompimento, a comunidade vem sendo abastecida com água por caminhões pipas, com volume reduzido e nem sempre apropriada para o consumo humano. O sistema de abastecimento proposto pela Fundação Renova deveria ter sido entregue em 2020, mas, até o momento, só foi feito um poço artesiano na localidade.

NÃO RECONSTRUÇÃO DE PONTE EM CAMPINAS

Com a passagem dos rejeitos de minério, a comunidade de Campinas perdeu uma ponte de ligação entre duas áreas da comunidade, que não foi restituída pela Fundação Renova. Desde o rompimento, os pedestres têm que se deslocar por uma longa distância para que seja possível realizar a travessia do rio e chegar ao outro setor da comunidade.

AUMENTO DA INSEGURANÇA

As comunidades rurais atingidas pelos rejeitos da Barragem de Fundão sofreram esvaziamento com o deslocamento compulsório de famílias. Os moradores que permanecem no território atingido ficaram mais vulneráveis, isolados e distantes dos vizinhos. A situação de isolamento e risco social é agravada pela falta de acesso a serviço de telefonia e internet, impossibilitando a comunicação desses moradores com a sede e outras localidades, em caso de emergência.

Pontos Críticos

Comunidade de Paracatu de Baixo

Agosto/2021



Foto: Leonardo Silva



Foto: Daniela Felix



Foto: Flora Passos



Foto: Flora Passos



Foto: Lívia Ferreira

MANUTENÇÃO DA ÁREA DE ORIGEM

A Fundação Renova dificulta resoluções acerca da manutenção das condições de urbanidade, habitabilidade, segurança e saúde no território atingido. Não garante condições de exercício do direito de propriedade das famílias atingidas e de apropriação dos espaços coletivos para realização de práticas sociais, celebrações religiosas, sepultamentos. Desconsidera, também, que este território serve de acesso a outras diversas localidades rurais do município.

CEMITÉRIO

Conforme desejo coletivo, o cemitério do território atingido deve permanecer enquanto local para sepultamento das pessoas de Paracatu de Baixo e entorno. Contudo, em vista da destruição e deslocamento forçado da comunidade, cabe reparação por parte da Fundação Renova, ao menos na execução da manutenção periodicidade adequada. Importante ressaltar que, desde o rompimento, ao menos 20 pessoas faleceram aguardando a reparação, e foram ali sepultadas.

IGREJA DE SANTO ANTÔNIO

As celebrações religiosas que continuam a ocorrer na Igreja de Santo Antônio, atingida pelos rejeitos, evidenciam a importância desse bem para a comunidade. Para o melhor uso e apropriação, este bem requer ações de restauração, com participação ativa da comunidade nas tomadas de decisão. No entanto, ainda não foi apresentado à comunidade nenhum projeto arquitetônico desta igreja, tampouco da igreja prevista para o reassentamento coletivo.

SITIANTES EM ISOLAMENTO COMUNITÁRIO

A Fundação Renova nega atendimento de reassentamento às famílias de Paracatu de Baixo com sítios em situação de isolamento comunitário, descumprindo assim, os critérios de acesso homologados judicialmente. Além de não apresentar alternativa de reparação, desconsidera os relatos das famílias sobre ausência de condições de viver no local e de utilização das propriedades em razão do risco de contaminação, ausência de mão de obra, dentre outros.

EVASÃO DO REASSENTAMENTO COLETIVO

A partir de 2019, cresceu o número de famílias insatisfeitas com o reassentamento coletivo. 30% das famílias migraram para a modalidade de reassentamento familiar, na busca pela reparação adequada. Isso se deve ao grave atraso das obras, além de inércia da Fundação Renova na resolução dos problemas relacionados às características dos lotes, com inclinações elevadas e outros aspectos desfavoráveis, que impedem a retomada das atividades, sobretudo às produtivas.

Pontos Críticos

Reassentamento Coletivo de Paracatu de Baixo
Agosto/2021



Foto: Flora Passos



Foto: Flora Passos



Foto: Flora Passos



Foto: Flora Passos



Foto: Flora Passos

NENHUMA CASA CONSTRUÍDA

Apesar do prazo judicial para entrega do reassentamento ter sido em 27 de fevereiro de 2021, ainda não há casas construídas no reassentamento. Fundações de algumas casas, executadas por licenças simplificadas, estão interrompidas há mais de um ano; e, apesar da informação de início de 11 casas até 15/09/2021 e de 24 casas também neste ano, não há previsão de conclusão e não foi encaminhado cronograma.

TERRAPLANAGEM E INFRAESTRUTURA PENDENTES

A finalização dos serviços de terraplanagem, infraestrutura para abastecimento de água, coleta de esgoto, drenagem e sistema viário estava prevista para o primeiro trimestre de 2020, no entanto, estes serviços seguem a passos lentos. CABF e Assessoria Técnica seguem cobrando o novo cronograma de obras atualizado, o que ainda não foi encaminhado pela Fundação Renova.

FALTA DE CONTRATAÇÃO DE PESSOAS ATINGIDAS

A Fundação Renova está descumprindo diretriz homologada judicialmente sobre a necessidade de priorizar a contratação de mão de obra das comunidades atingidas. Diversas vezes foram solicitadas informações a este respeito, porém, até o momento não foi informado o número total de trabalhadores que são das comunidades atingidas e qual o percentual que esse número representa em relação ao total de contratados.

SITUAÇÃO DOS SITIANTES

Ao ser questionada pela Comissão de Atingidos, a Fundação Renova informou que o processo de licenciamento dos sítios no reassentamento coletivo ainda não foi concluído e, portanto, ainda não há registros em cartório. Além disso, a Fundação vem dificultando o acesso ao mapa e outras informações relacionadas à localização e situação dos terrenos de sítios e sobre o andamento do atendimento destas famílias.

ÁREAS INSTITUCIONAIS SEM USO DEFINIDO

Existem 03 áreas institucionais ainda sem uso definido, de acordo com o projeto urbanístico aprovado. Desse modo, deverão ser objeto de debate entre comunidade e Prefeitura de Mariana o quanto antes, principalmente, caso haja necessidade de desafetação. É necessário garantir o melhor aproveitamento dessas áreas pela comunidade de Paracatu de Baixo e evitar futuros espaços abandonados ou com ocupações irregulares.

Pontos Críticos

Reassentamento Coletivo de Paracatu de Baixo

Agosto/2021



Foto: Lívia Ferreira



Foto: Lívia Ferreira



Foto: Lívia Ferreira

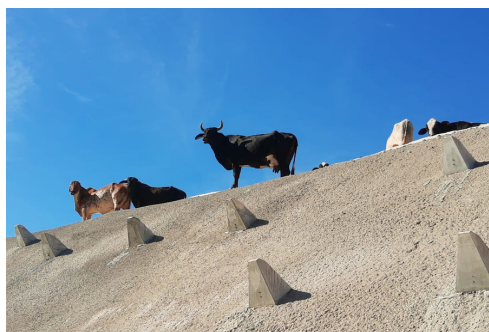


Foto: Leonardo Silva



Foto: Flora Passos

NOVOS NÚCLEOS, MEEIROS, CEDIDOS, INQUILINOS

A Fundação Renova não está atendendo todas as pessoas atingidas com direito à reparação da moradia, descumprindo acordos judiciais. Apesar do projeto urbanístico do reassentamento coletivo apresentar áreas disponíveis e de algumas já manifestarem interesse por outra modalidade, seguem desassistidos, atualmente, ao menos 28 novos núcleos, 20 meeiros, 7 cedidos/inquilinos e 3 com indícios de obra.

LOTES COM CARACTERÍSTICAS DESFAVORÁVEIS

Existem no mínimo 19 lotes com área inferior à de direito, e topografia acidentada, que diminuem a área e/ou inviabilizam o necessário uso do terreno, bem como, lotes com distâncias longas até os equipamentos comunitários. A Fundação Renova ainda não apresentou proposta à comunidade que solucione ou compense esses prejuízos, propondo apenas, individual e seletivamente, trocas pontuais de lotes.

NECESSIDADE DE ÁGUA BRUTA

A Fundação Renova ainda não garantiu água para suprir, além do consumo humano, a demanda por "água bruta", ou seja, o recurso hídrico destinado às atividades agrícolas e pecuárias da comunidade. Propõe a perfuração de mais poços artesianos em um mesmo lençol freático, no entanto, essa é uma possibilidade que tecnicamente pode afetar todo manancial da região, além disso, os custos de manutenção não podem recair sobre a comunidade.

RETOMADA DOS MODOS DE VIDA

Definições de agora incidem sobre a retomada dos modos de vida da comunidade futuramente, a exemplo dos acessos, relação com o meio natural, espaços de uso coletivo para esportes e manifestações culturais e religiosas, áreas para plantio e criação de animais etc. A Fundação ainda não apresentou proposta de discussão coletiva sobre este tema.

PLANTIO E BENFEITORIAS NOS LOTES

A Fundação Renova informa em relatórios de licenciamento ambiental sobre a recomposição vegetal em espaços públicos, mas ainda não apresentou de forma coletiva o plano de plantio e alocação de benfeitorias nos lotes. Como as árvores demoram muitos anos até se desenvolverem, não podem ser plantadas após a execução das casas.

Pontos Críticos

Comunidade de Bento Rodrigues
Agosto/2021



Foto: Cristiano Sales



Foto: Flora Passos



Foto: Sara Gama



Foto: Sara Gama



Foto: Sara Gama

ATRASO NO DESCOMISSIONAMENTO DO DIQUE S4

Com o objetivo de conter os rejeitos da mineração provenientes da barragem de Fundão, em 2016 a Samarco construiu o dique S4 sobre parte do território de Bento Rodrigues, alagando vários imóveis. O prazo estabelecido para a retirada do dique findou-se em setembro de 2019, porém até o presente momento ele ainda não foi descomissionado. Além disso, parte dos proprietários que tiveram seus imóveis alagados ainda não foram indenizados.

ÁGUA E LUZ NA ÁREA DE ORIGEM

As famílias de Bento Rodrigues em diversas ocasiões solicitaram à Fundação Renova que fosse restabelecido o fornecimento de água e luz na comunidade de origem, uma vez que ainda frequentam o local - onde são realizados encontros, velórios e outras atividades. Frente ao direito das pessoas da comunidade à utilização de suas propriedades, a Fundação deve garantir condições dignas para isso.

PROJETOS ARQUITETÔNICOS DAS CASAS

Em grande parte dos atendimentos, não foi garantido às famílias o pleno entendimento do projeto conceitual aprovado. Nesses casos, ao visitar as obras das casas, as famílias são surpreendidas pela dimensão dos cômodos, das estruturas de contenção (muros de arrimo e taludes) e áreas permeáveis, se mostrando insatisfeitas. A Fundação deve aprimorar a metodologia de elaboração de projeto a fim de garantir o pleno entendimento das famílias.

EVASÃO DO REASSENTAMENTO COLETIVO

Em março de 2021, dados do universo de reassentamento apontam que 52 famílias optaram pelo reassentamento familiar e 7 pela pecúnia (FGV, 2021). Em grande parte, a evasão do reassentamento coletivo deve-se ao atraso exacerbado das obras, e às tratativas adotadas pela Fundação Renova nos atendimentos de reparação do direito à moradia nessa modalidade, que têm se mostrado insuficientes para a resolução dos problemas apontados pelas famílias.

FORNECIMENTO DE ÁGUA BRUTA

Estudo elaborado pela Fundação Renova sobre disponibilidade hídrica para as atividades agrosilvopastoris no reassentamento coletivo não apresenta alternativa para fornecimento de "água bruta" (não tratada), somente água potável via poços artesianos. Além disso, o volume de água apresentado para a dessedentação animal e irrigação não condiz com a demanda necessária. O fornecimento de "água bruta" em quantidade, qualidade e gratuita deve ser garantido às famílias.

Pontos Críticos

Reassentamento Coletivo de Bento Rodrigues
Agosto/2021



Foto: Sara Gama



Foto: Sara Gama



Foto: Sara Gama



Foto: Sara Gama



Foto: Sara Gama

DESAFETAÇÃO DE ÁREAS PÚBLICAS

A desafetação das áreas institucionais nº04, nº05 e nº09, sem uso definido, e a destinação para implantação de moradias pode solucionar parte dos problemas do reassentamento, como: déficit de área, alta declividade e impossibilidade de produção agropecuária, além de permitir o atendimento de famílias que ainda não foram atendidas pela Fundação Renova, como novos núcleos e cedidos.

BENS PÚBLICOS E COMUNITÁRIOS

No reassentamento de Bento Rodrigues, a Fundação Renova, inaugurou a Unidade Básica de Saúde no dia 23/12/2020 sem a ciência e convite da comunidade e comissão de atingidos.

Da mesma forma, protocolou na Prefeitura Municipal de Mariana, os projetos arquitetônicos do cemitério, campo de futebol e duas praças públicas, sem anuência da comunidade.

Tomadas de decisões como essas não devem ser feitas de maneira unilateral pela Fundação Renova.

CEMITÉRIO

A Renova está impondo a construção do cemitério na área institucional nº04. Contudo, a comunidade defende que esta área deve ser utilizada para a construção de moradias e requer que a Renova apresente outras propostas de terreno para o cemitério. A implementação de equipamentos públicos e comunitários deve estar de acordo com os anseios da comunidade, para isso ela deve ser incluída e ouvida na elaboração de projetos e tomadas de decisões.

RESTITUIÇÃO DO TIME DE FUTEBOL

O time de futebol de Bento Rodrigues não está sendo restituído integralmente de sua área e de seus bens. A Fundação Renova está propondo restituir o campo de futebol e, conseqüentemente, toda sua área de origem em uma área institucional, fazendo com que o bem seja de domínio público, o que não é do interesse dos integrantes do time.

ÁREAS SUSCEPTÍVEIS À EROSIÃO

É nítida a erosão do solo em diversas áreas como na quadra E, principalmente nos trechos onde se encontram os lotes 3, 233, 81, 75, 213, 305 e 4 lotes 19, 52, 109 e 107 além do Lote Institucional 01 (reservatório elevado de água). Os processos erosivos (sulcos, ravinas e início de voçorocas), aumentam a criticidade e risco de deslizamentos por se tratar de um solo de alta instabilidade (solo saprolítico).

Pontos Críticos

Reassentamento Coletivo de Bento Rodrigues
Agosto/2021



Foto: Sara Gama

ÁREA DE PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA

De acordo com estudo de impacto e recuperação de solos, as áreas de aptidão agrícola estão restritas. A maior parte dos terrenos são de baixa fertilidade, com solos rasos e pobres, suscetíveis à erosão, inapropriados para plantio e criações. Ainda, a metodologia adotada pela Fundação Renova prioriza os projetos arquitetônicos das casas, não havendo integração com os projetos das benfeitorias e do uso da terra.



Foto: Sara Gama

TERRAPLANAGEM E INFRAESTRUTURA URBANA

A Fundação Renova descumpriu seu cronograma de obras que previa a conclusão dos serviços de terraplanagem e infraestrutura urbana (água, esgoto, drenagem, sistema viário etc.) para 2019. Ainda em 2021 as obras de infraestrutura não foram concluídas. O bom andamento e execução das obras de infraestrutura incidem diretamente na qualidade do reassentamento, portanto, devem ser fiscalizadas.



Foto: Sara Gama

DÉFICIT DE ÁREA

Em vários casos, a Fundação Renova não está restituindo a área integral de direito da família, impactando diretamente na área de uso e ocupação do lote e na possibilidade de reprodução dos modos de vida. Sem uma decisão sobre como se darão as compensações, as famílias terão enorme prejuízo por perda de área.



Foto: Sara Gama

INSATISFAÇÕES QUANTO AOS LOTES OFERTADOS

Atualmente há um aumento crescente dos casos de famílias que optaram pelo reassentamento familiar, em razão ao descontentamento com as condições apresentadas no reassentamento coletivo. Esse êxodo se deve principalmente, por grande parte dos terrenos ofertados não permitirem a reprodução dos modos de vida das famílias e pelos atrasos nas obras.



Foto: Sara Gama

ATERRO SANITÁRIO

O reassentamento de Bento Rodrigues fica localizado em uma área abaixo do aterro sanitário do município de Mariana. Entre o aterro sanitário e a área do reassentamento corre o mesmo curso d'água. Deve-se atentar para as obras realizadas no aterro sanitário, caso haja contaminação desse curso d'água, a comunidade será diretamente prejudicada.